

Mortalidade infantil menor em Vitória

No Brasil, a cada mil bebês, 32,7 morrem antes de completar um ano de idade. Em Vitória, esse número cai para 7,93

Vitória conquistou, em 2002, o menor índice no País de óbitos de crianças de até um ano de idade. O índice do ano passado é de 7,93 por cada mil bebês nascidos vivos, conforme dados preliminares da Secretaria Municipal de Saúde, enquanto em 2001 foi de 11,78.

Em todo o Brasil, esse coeficiente foi de 32,7 em 2001. O melhor índice do continente americano é o de Cuba, de 6,5.

Do total de óbitos, 88,57% dizem respeito a crianças com até 28 dias (mortalidade infantil precoce ou neonatal) e, 11,43%, a bebês com idade entre 29 dias e um ano (mortalidade infantil tardia ou pós-natal).

Entre as principais causas de óbitos em crianças de até 28 dias, a presidente do Comitê Municipal de Prevenção e Estudo de Mortalidade Materna e Infantil (Copeni), Mariângela Alochio Avelar, destacou problemas de saúde maternos. Em primeiro lugar, estão as infecções, como urinárias, seguidas de hipertensão.

Em relação aos óbitos pós-natais, as principais causas são doenças congênitas, como malformações cardíacas e hidrocefalia, além de distúrbios de nutrição e infecciosos.

Tanto o prefeito da capital, Luiz Paulo Vellozo Lucas, quanto o Secretário Municipal de Saúde, Luciano Rezende, comentaram que o desafio, a partir de agora, é manter tal coeficiente.

O secretário disse que, entre as próximas providências, serão intensificados os cuidados às crianças com até 28 dias, como maior acompanhamento após a alta hospitalar.

A região onde ocorreu o maior índice de mortalidade infantil em Vitória em 2002 foi a de São Pedro, com 13. Em seguida, vêm Maruípe e Santo Antônio, com 11. No Centro, a taxa é de 3,37; no Forte São João, 4,46; e na região Continental, 6,10.

O secretário municipal de Saúde, Luciano Resende, disse que, em São Pedro, cerca de 20% das mães são adolescentes com pouca estrutura para cuidar dos bebês.

Entre os motivos que levaram Vitória a ter a menor taxa de mortalidade infantil está o fato de que 95,4% das gestantes na capital fazem, no mínimo, quatro exames pré-natais, o bom índice de cobertura vacinal, ações de combate à nutrição e o tempo médio de aleitamento materno, que subiu de 33 dias, em 1999, para 56, em 2001.

SAIBA MAIS

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM VITÓRIA POR MIL NASCIDOS VIVOS

1993	24,71	1997	12,82	2001	11,78
1994	20,24	1998	15,04	2002	7,93*
1995	15,48	1999	12,99	*Dados preliminares, sujeitos a alterações	
1996	18,55	2000	15,30		

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL EM REGIÕES DE VITÓRIA POR MIL NASCIDOS VIVOS

Região São Pedro: de 17,85 em 2001, caiu para 13,0 em 2002
Região Santo Antônio: de 14,03 em 2001, caiu para 11,00 em 2002
Região Maruípe: de 8,71 em 2001, subiu para 11,19 em 2002
Região Forte São João: de 9,9 em 2001, caiu para 4,46 em 2002
Região Continental: de 9,93 em 2001, caiu para 6,10 em 2002
Região Centro: de 9,34 em 2001, caiu para 3,37 em 2002.

Fonte: Secretaria de Saúde de Vitória